

Grupo ISQ centra aposta nas energias verdes

25 de Maio, 2022

O tema da energia limpa e do desenvolvimento sustentável está no centro das preocupações do ISQ, tanto para o mercado, através da prestação de serviços para a indústria com soluções inovadoras desenvolvidas pelas equipas de I&D, como na participação em projetos nacionais e internacionais de grande relevo.

“Acabámos de investir mais de meio milhão de euros num projeto de energias renováveis baseado em fotovoltaico, com a instalação de mais de dois mil painéis no campus do ISQ no Taguspark e noutras instalações em todo o país, o que representa uma poupança anual de 192 toneladas de CO₂/ano, correspondendo à plantação de 1.260 árvores e uma poupança estimada na conta de energia superior a 150 mil euros/ano”, declara Pedro Matias, presidente do ISQ, citado num comunicado.

A este investimento soma-se que “mais de metade da frota de serviço do ISQ foi substituída por viaturas com Adblue, estando ainda em estudo a opção Plug-in e o aumento do parque de viaturas elétricas”, acrescenta Pedro Matias.

De acordo com o ISQ, esta iniciativa surge na sequência de uma estratégia de crescimento sustentável e “verde” já iniciada anteriormente, quer ao nível de know-how interno, quer de prestação de serviços no âmbito da sustentabilidade, promoção e adoção de Energias Renováveis.

As práticas ambientais sustentáveis dominam o mundo, devido à transição climática (aquecimento global), à transição energética (energias renováveis e limpas) e à transição digital (otimização de recursos), e este paradigma é incontornável a vários níveis: desde a produção elétrica, aos edifícios, aos transportes, às cidades, aos processos industriais, aos resíduos e às práticas agrícolas. O tema está na agenda pública – com o roteiro para a neutralidade carbónica 2050 (RNC) e o plano nacional da energia e clima 2030 (PNEC).

“O ISQ opera nesta temática em duas vertentes: ao nível da eficiência energética, com soluções para edifícios e indústria, ajudando a reduzir a pegada de carbono em várias fileiras da indústria; e ao nível da eficiência de recursos, ajudando as empresas a reduzir o desperdício. É o caso da economia circular e da simbiose industrial”, afirma Pedro Matias.

Ao nível dos projetos em que o ISQ participa, destaca-se o Projeto Europeu ECOTERMIP que visa a promoção de medidas de ecoeficiência aplicadas aos processos térmicos da indústria portuguesa, e foca-se em quatro setores industriais: metalomecânica, cerâmica, agroalimentar de laticínios e de fabricação de produtos à base de carne. Outro exemplo é a redução do consumo de energia e a emissão de CO₂ em edifícios na Europa, com o projeto europeu SUREFIT, também coordenado pelo ISQ. “Pretende-se capacitar as indústrias

européias para que sejam pioneiras no desenvolvimento de novas tecnologias avançadas para a reabilitação de edifícios, com soluções ambientais inovadoras e mais económicas, permitindo assim reduzir significativamente o consumo de energia e a emissão de CO2 em edifícios”, explica entidade.

Outras iniciativas em que o ISQ está presente passam por criar mecanismos para intensificar a aplicação de práticas de simbiose industrial na Europa através do desenvolvimento de planos de ação e soluções adaptadas a indústrias, associações industriais e empresariais, bem como a autoridades regionais e nacionais (projeto SCALER) ou ainda o projeto TRUST que visa impulsionar a excelência em investigação e desenvolvimento na área da sustentabilidade industrial através do aumento do conhecimento científico e técnico. O intuito é envolver as indústrias europeias para a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), refere o ISQ, no mesmo comunicado.

De realçar ainda o maior investimento científico da atualidade em que o ISQ participa: o ITER. “Trata-se do primeiro reator experimental de fusão nuclear capaz de gerar um retorno de energia positivo, demonstrando a viabilidade científica e técnica da fusão nuclear como fonte de energia limpa. O ISQ colabora com a F4E – Fusion for Energy – sendo o parceiro de referência na área de garantia de qualidade e controlo de fabrico”, lê-se no mesmo comunicado.

A descarbonização da economia está mais do que na ordem do dia e, no entender desta entidade, o próximo passo passará pela aposta no Hidrogénio. “As tendências globais com vista a uma sociedade sustentável exigirão, cada vez mais, energias renováveis e a otimização do uso dos combustíveis fósseis. Par tal o Hidrogénio será determinante”. A questão está em como otimizar o uso tanto das energias renováveis como dos combustíveis fósseis para se chegar a uma sociedade sustentável, de baixo carbono.

“Ao nível da fileira do Hidrogénio as competências do ISQ passam pelo *know-how* em matéria de sustentabilidade, materiais e fiabilidade, sensorização e algoritmos, avaliação de risco e segurança, formação e qualificações e garantia e controlo de qualidade”, remata Pedro Matias.